

Cristianismo é Religião?

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Sempre agradecemos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, pois temos ouvido falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor que têm por todos os santos, por causa da esperança que lhes está reservada nos céus, a respeito da qual vocês ouviram por meio da palavra da verdade, o evangelho que chegou até vocês. Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que o ouviram e entenderam a graça de Deus em toda a sua verdade. Vocês o aprenderam de Epafros, nosso amado cooperador, fiel ministro de Cristo para conosco, que também nos falou do amor que vocês têm no Espírito. (Colossenses 1:3-8, NVI)

Algumas pessoas têm aversão à palavra “religião” e preferem não ter nada a ver com ela. Entre elas, aqueles que se consideram cristãos opõem-se à palavra sobre o fundamento que o Cristianismo não é uma religião, mas uma “vida” ou “relacionamento”. Mas esse desdém para com a palavra é baseado em ignorância e falsa piedade.

Primeiro, podemos questionar se as palavras “vida” e “relacionamento” são de fato descrições adequadas da fé cristã. O relato bíblico dessa vida e relacionamento é muito mais rico do que pensam a maioria das pessoas que preferem essas palavras como descrições da fé. De fato, a Escritura inclui muitas coisas em sua exposição dessa vida e relacionamento que essas pessoas estão procurando excluir ao rejeitar a palavra “religião”.

No dicionário *Merriam-Webster*, uma definição principal de religião é “o serviço ou adoração a Deus”. Isso pode parecer muito específico para alguns filósofos, mas o cristão mediano dificilmente protestaria contra. Mesmo que a definição seja insuficiente, não há nada repulsivo ou não-espiritual nela. E sem dúvida, “o serviço ou adoração a Deus” pode incluir a idéia de uma vida ou um relacionamento, mas é também amplo o suficiente para incluir mais, ou mais das coisas que estão envolvidas nesta vida ou relacionamento.

Então, uma segunda definição é “um conjunto pessoal ou sistema institucionalizado de atitudes, crenças e práticas religiosas”. Isso provavelmente representa a idéia de “religião” que muitos cristãos dissociam de sua fé ou qualquer vida espiritual legítima. Contudo, não há nada inerentemente errado nessa idéia de religião; antes, precisamos saber *o que* tem sido personalizado ou institucionalizado. Se for uma religião verdadeira, então ela deveria ser personalizada. Se essa religião verdadeira endossa uma organização formal em suas operações, então ela deveria ser institucionalizada.

Institucionalizar algo significa “incorporar num sistema estruturado e, com freqüência, altamente formalizado”. Isso poderia ser correto ou errado, e a forma

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2007.

como é feito poderia ser correta ou errada. Um “sistema... altamente formalizado” poderia canonizar um conjunto de tradições humanas, resultando na repudição da ortodoxia doutrinária e liberdade espiritual. Contudo, a falta então reside no que é formalizado, e não na idéia em si de uma organização formal. Assim, mesmo a institucionalização não tem nada inerentemente censurável, nem é necessariamente oposta ao ou pelo Cristianismo.

Assim, por exemplo, se não é errado para um crente dizer que “o Cristianismo é o único serviço ou adoração verdadeira a Deus”, então não é errado ele dizer que “o Cristianismo é a única religião verdadeira”. Da mesma forma, não existe nenhum problema com a primeira e segunda definição do *Webster's New World Dictionary*. “crença num poder ou poderes divino ou super-humano, que deve ser obedecido e adorado como o(s) criador(es) e governador(es) do universo” e “qualquer sistema específico de crença e adoração, freqüentemente envolvendo um código de ética e uma filosofia”.

Se uma pessoa insiste sobre uma definição privada de religião que a torne errada ou anti-bíblica, então sem dúvida não deveria aplicá-la ao Cristianismo, mas ele não tem nenhum fundamento para impor tal definição sobre outras pessoas. O ponto é que quando consideramos as definições comuns dos dicionários, a declaração “o Cristianismo não é uma religião” é falsa, e de fato anti-bíblica. Sem dúvida o Cristianismo é uma religião. E se estamos considerando essas definições, então a pessoa que diz “Dê-me Jesus, e não religião” está nos dizendo que ela não quer nada que tenha a ver com “o serviço e adoração a Deus”.

A distinção necessária não é entre religião e relacionamento, visto que pelo menos mediante as definições de dicionários, uma religião pode incluir um relacionamento. Antes, a distinção necessária é entre uma religião boa e má, uma religião verdadeira e falsa. O Cristianismo é superior ao Islamismo, Budismo e outros, não porque é um relacionamento enquanto os outros são meras religiões. Todos são religiões! A diferença é que o Cristianismo é verdadeiro e o restante é falso. O Cristianismo é uma religião divinamente revelada. É a palavra de Deus mesmo sobre o apropriado serviço e adoração a Deus. Todas as outras religiões são invenções humanas e demoníacas.

Assim, a questão crucial não é se o Cristianismo é uma religião, mas que tipo de religião é. Uma forma que a Escritura caracteriza a religião cristã é com as palavras fé, amor e esperança (v. 4-5). Quando significados subjetivos e emocionais são atribuídos a essas palavras, elas não podem transmitir algo substancial sobre o Cristianismo ou acentuar suas características distintivas das outras religiões e filosofias. Mas quando entendidas de acordo com o seu uso bíblico, essas palavras são capazes de expressar alguns aspectos centrais da religião cristã, tanto que alguns escritores têm organizado suas dogmáticas em torno delas. Sem dúvida, a mesma informação pode ser apresentada em diferentes formas, no que diz respeito a termos de estrutura e ênfase.

A fé não é uma crença ou confiança geral. Algumas pessoas encorajam a “ter fé” sem menção do conteúdo dessa fé. Mesmo incrédulos são encorajados a ter fé nesse sentido. Se se pretende que essa fé produza um resultado desejável, ou faça o

esforço e vigor de alguém prosperar, então qual é a base para essa confiança? “Fé” nesse sentido freqüentemente não se refere a nada, senão a uma força de vontade ou expectativa irracional.

A Escritura fala sobre fé de diferentes formas. Aqui mencionaremos apenas dois de seus significados mais amplos. Primeiro, “fé” pode se referir à religião cristã em si, isto é, a série de doutrinas e práticas que a definem, como quando dizemos “a fé cristã” e “o conteúdo da fé” (Judas 3). Ou, “fé” pode se referir à crença pessoal nessa religião, como quando dizemos “tenha fé em Deus” (Marcos 11:22) e “temos ouvido falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus” (Colossenses 1:4). Esse tipo de fé é um dom de Deus, produzido por seu Espírito naqueles a quem escolheu. Quando afirmamos a doutrina da justificação pela fé, afirmamos que Deus nos salva dando-nos fé em Jesus Cristo.

Quando discutimos fé, amor e esperança juntos, estamos interessados nesse segundo sentido de fé – é a “fé em Cristo Jesus”. Existe o equívoco popular segundo o qual “crer em” Deus não é o mesmo que “crer que” o que ele revelou sobre si mesmo é verdadeiro, isto é, crer em coisas “sobre” Deus. Algumas vezes a distinção é feita entre confiança e crença, ou confiança e assentimento. Contudo, a distinção apropriada é uma feita entre fé verdadeira e falsa, não entre uma fé “crer em” e “crer que”, ou entre confiança e assentimento. Seria absurdo dizer: “Creio em Cristo, mas não creio em nada sobre ele” – “crer em” Cristo dessa forma não tem sentido. Ter fé em alguém é crer em algo sobre ele, e é impossível ter fé em alguém de uma forma além ou diferente da que temos fé *com respeito a* ele, ou *sobre* ele.

Tem sido argumentado que o conteúdo de “crer em” e “crer sobre” (ou “crer que”) não são necessariamente idênticos, visto cremos em certas coisas sobre uma pessoa que nos fornece uma base para “crer em” ou “confiar” nela, além daquilo imediatamente indicado por aquelas coisas cridas sobre ela. A menos que “confiança” refira-se a uma suposição cega afirmada por pura força de vontade, em cujo caso não é de forma alguma a fé bíblica, dizer que você “confia” em Deus além do que crê “sobre ele”, é simplesmente dizer que o que você crê “sobre” ele fornece uma base para você fazer isso, que por sua vez significa que essa “confiança” permanece idêntica ao que você crê “sobre” ele. Isto é, a distinção ou “distância” feita entre confiança e assentimento é ela mesma outro objeto de assentimento. E isso significa que a distinção é de fato falsa, e a “distância” não existe.

Assim, dizer que temos fé em Cristo é uma abreviatura para dizer que cremos em várias proposições sobre Cristo. A palavra “fé” indica a natureza positiva e desejável das coisas que cremos sobre ele, e na extensão em que essa fé é bíblica, essas coisas serão proposições bíblicas.

Fonte: <http://www.vincentcheung.com/>